

Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

JORNAL FONTE - ANO XXVII - Nº 293 - EDIÇÃO OUTUBRO DE 2024



Diocese de
Caçador



LOUVADO SEJAS, MEU SENHOR

Ide e convidai a todos para o banquete (Mt 22, 9)
| Pág. 03 e 16 - Mensagem do Vaticano e Campanha Missionária
Comunidade Eclesial Missionária, Formação Integral
| Pág. 08 - Plano Diocesano de Pastoral

Romaria de Catequistas em Aparecida
| Pág. 04 - Catequese
Pré-assembleias paroquiais em Lebon Régis
| Pág. 12 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo



JUBILEU E CAMINHO SINODAL

Estimados irmãos e irmãs! Nossa Igreja vive um momento bonito e desafiador! Nossa Igreja se movimenta, se coloca a caminho, como Igreja Peregrina. Quando o papa, a CNBB, ou mesmo a diocese promovem iniciativas de evangelização precisamos vivenciar de uma forma verdadeira e efetiva estas propostas. Não podemos, como cristãos, comunidades eclesiais, grupos, movimentos e pastorais nos darmos o “luxo” de não entrarmos nas dinâmicas propostas e ficarmos acomodados. Precisamos desta sintonia, desta sinfonia, desta comunhão.

A unidade e a comunhão devem ser demonstradas em nossa plena participação naquilo que a Igreja nos propõe. O caminho sinodal, o jubileu que vamos iniciar, não podem ser deixados de lado, esquecidos ou negligenciados. Precisamos trabalhar e trabalhar muito e

com alegria para que nossa fé seja uma fé viva, que se movimenta, que gera vida e esperança.

Vivemos tempos de muitos desafios, que exigem de nós uma fé muito vibrante e forte, uma fé criativa. O que a Igreja nos propõe, nas suas diferentes instâncias, nos motivam para fortalecermos nossa vida comunitária e eclesial. Não podemos ficar indiferentes diante do caminho sinodal, diante do jubileu do ano de 2025, diante do nosso Plano Diocesano da ação Evangelizadora.

Realizando as visitas pastorais como é gratificante ver a criatividade e a originalidade das nossas comunidades, que preparam uma bonita acolhida, que organizam uma boa confraternização, que apresentam sua caminhada através de um belo histórico. Queremos nossa Igreja diocesano se movi-

mentando, realizando encontros, partilhas, retiros, caminhadas, novenas, formação.

Vamos abraçar de verdade a nossa fé. Vamos demonstrar alegria e entusiasmo diante do desafio de sermos Igreja jubilar e sinodal. Longe de nós a pouca vontade, a preguiça, a acomodação. Precisamos sair de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral missionária, que vai ao encontro, que se movimenta, que continua, de uma forma vibrante, a missão de Jesus. Que Maria, a Mãe de Fátima, a Mãe peregrina nos ajude e interceda por nós e que nosso Padroeiro São Francisco de Assis continue nos inspirando para renovarmos e fortalecermos nossa Igreja Diocesana. Que Deus vos abençoe!

Dom Cleocir Bonetti

Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos (as) leitores (as)!

Paz e bem!

Estamos chegando até vocês com nosso Jornal Fonte. Para nós é sempre uma grande alegria ter este espaço para informar e proporcionar momentos de formação para nossas famílias e comunidades. Ele é também uma maneira de fortalecer entre nós este espírito diocesano, nos aproximando e valorizando aqueles momentos que são importantes no dia-a-dia de nossa ação evangelizadora.

Lembramos com muito carinho que estamos nos aproximando de nossa Assembleia Diocesana (30 de novembro), que neste ano será um momento para celebrar a nossa caminhada, trazendo os frutos da implantação do Plano Diocesano de Pastoral em nossas paróquias e comunidades. Será uma grande oportunidade de mostrar que valeu a pena nosso esforço, nosso trabalho e até nosso sacrifício para tornar realidade aquilo que pensamos e planejamos juntos.

Nesse sentido, trazemos com muita alegria o trabalho de nossas paróquias que vão realizando

do Dia da Comunidade como um grande momento para fortalecer as comunidades, envolvendo as famílias para que percebam o grande valor da comunidade como espaço de fé e de oração, de encontro e partilha. E também nos alegra o encaminhamento do Plano Paroquial, que, com certeza, vai ajudar muito na organização de nossa ação pastoral.

Destacamos também que outubro é o mês missionário. E todos os anos somos convidados a renovar nosso ardor missionário, cumprindo o mandato do Senhor: “Ide por todo mundo e pregai o evangelho a todos os povos” (Mt, 28,19). E sempre de novo nos convencer de que precisamos ser uma Igreja em saída, como nos lembra o Papa Francisco, e só assim termos, de fato, êxito na evangelização. E é também o momento de fazer o nosso gesto concreto em favor das missões, a coleta missionária, que devemos assumir, divulgar e incentivar.

Relembramos ainda, com muita esperança e expectativa, a segunda etapa presencial do sínodo da Igreja que acontecerá neste mês. Nas conclusões do sínodo estarão contempladas

as nossas contribuições das etapas da escuta e do discernimento. Na preparação do sínodo aprendemos a caminhar juntos. Agora, o desafio será fortalecer este espírito sinodal entre nós, que, por sua vez, fortalecerá cada vez mais a nossa vida de Igreja e todo o trabalho de evangelização.

Celebramos com alegria a comemoração dos 3 anos do episcopado de Dom Cleocir à frente de nossa diocese no dia 03 de outubro. Agradecemos a Deus por sua vida, seu trabalho, sua dedicação e seu empenho como nosso pai, pastor e guia. E pedimos que o Senhor continue abençoando e protegendo sua missão, e lhe conceda sabedoria e fortaleza para conduzir com segurança o seu rebanho.

Neste clima de preparação do Jubileu da Esperança que reacende em nós a confiança e certeza da presença amorosa do Senhor, continuamos com muito entusiasmo e vigor nossa missão de sermos sal da terra e luz do mundo, fazendo a diferença, e tornando o mundo cada vez melhor.

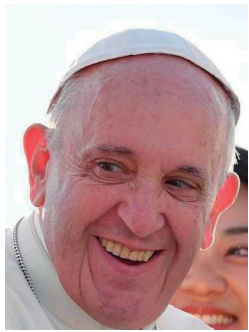
Boa Leitura a todos. Equipe de redação.



Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro
- C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecador.org.br

Site: www.diocesedecador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Tartila|Shutterstock /Portal EdiCase, copyright@ Vatican News.
Impressão: Grafnorte / Apucarana-PR
Tiragem: 9.000 exemplares



IDE E CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE (MT 22, 9)

Na mensagem para o próximo Dia Mundial das Missões (20 de outubro) o Papa Francisco recorda que os discípulos-missionários devem realizar a missão “com alegria, magnanimidade, benevolência, que são frutos do Espírito Santo neles; sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que refletem o modo de ser e agir de Deus”. Sua reflexão parte da parábola evangélica do banquete nupcial (cf. Mt 22, 1-14). Nela, recorda que, depois que os convidados recusaram o convite, o rei diz aos seus servos: “*Ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes*” (22, 9). No contexto do percurso sinodal, cujo lema é “Comunhão, participação, missão”, o papa exorta para o empenho prioritário da Igreja: o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo. Sua reflexão divide-se em três pontos.

1. Ide e convidai: a missão como ida incansável e convite para a festa do Senhor

Segundo o Papa, no início da ordem do rei aos seus servos, há dois verbos que expressam o núcleo da missão: “ide” e chamai, “convidai”. “A missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para convidá-la ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável! Deus, grande no amor e rico em misericórdia, está sempre em saída ao encontro de cada ser humano para chama-lo à felicidade do seu Reino, apesar da indiferença ou da recusa. Por isso, a Igreja continuará ultrapassando todo e qualquer limite, saindo incessantemente, sem se cansar nem desanimar perante dificuldades e obstáculos, a fim de cumprir fielmente a missão recebida do Senhor”, ressalta o Papa. A seguir, o Pontífice agradece “aos missionários e missionárias que, respondendo ao chamado de Cristo, deixaram tudo e partiram para longe da sua pátria a fim de levar a Boa Nova lá onde o povo ainda não a recebera ou só recentemente é que a conheceu... Continuamos a rezar e a agradecer a Deus pelas novas e numerosas vocações missionárias para esta obra de evangelização até aos confins da terra”, sublinha. Francisco recorda que “todo cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal com o seu tes-

temunho evangélico em cada ambiente, para que toda a Igreja saia continuamente com o seu Senhor e Mestre rumo às saídas dos caminhos do mundo atual. Oxalá todos nós, batizados, nos disponhamos a sair, de novo, cada um segundo a própria condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como nos alvares do cristianismo”. Voltando à ordem do rei aos servos, na parábola, o Papa fala sobre o verbo convidar: “*Vinde às bodas!*”. Ao proclamar ao mundo, a beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado, os discípulos-missionários fazem-no com alegria, magnanimidade, benevolência, que são fruto do Espírito Santo neles. Devem agir sempre com proximidade, compaixão e ternura, que refletem o modo de ser e agir de Deus.

2. Para o banquete: a perspectiva escatológica e eucarística da missão de Cristo e da Igreja

Segundo o Papa, “na parábola, o rei pede aos seus servos que levem o convite para o banquete das bodas de seu filho. Este banquete reflete o banquete escatológico; é imagem da salvação final no Reino de Deus – já em realização com a vinda de Jesus, o Messias e Filho de Deus, que nos deu a vida em abundância. Enquanto o mundo propõe os vários banquetes do consumismo, do bem-estar egoísta, da acumulação, do individualismo, o Evangelho chama a todos para o banquete divino onde reinam a alegria, a partilha, a justiça, a fraternidade, na comunhão com Deus e com os outros”. Francisco recorda, ainda que a plenitude de vida, dom de Cristo, é “antecipada já agora no banquete da Eucaristia, que a Igreja celebra por mandato do Senhor em memória d’Ele. Por isso o convite ao banquete escatológico, que levamos a todos na missão evangelizadora, está intrinsecamente ligado ao convite para a mesa eucarística, onde o Senhor nos alimenta com a sua Palavra e com o seu Corpo e Sangue”. Desta forma, todos nós somos chamados a viver mais intensamente cada Eucaristia em todas as suas dimensões, particularmente a escatológica e a missionária. No Ano dedicado à oração, como preparação para o Jubileu de 2025, Francisco convida a todos a intensificar “também e sobretudo a participação na missa e a oração pela missão evangelizadora da Igreja. A oração quotidiana e de modo particular a Eucaristia fazem de nós pe-

regrinos-missionários da esperança, a caminho da vida sem fim em Deus, do banquete nupcial preparado por Deus para todos os seus filhos”.

3. Todos: a missão universal dos discípulos de Cristo e a Igreja toda sinodal-missionária

Por fim, o Papa ressalta que todos são os destinatários do convite do rei, sem exclusão. “*Ainda hoje, num mundo dilacerado por divisões e conflitos, o Evangelho de Cristo é a voz mansa e forte que chama os homens a encontrarem-se, a reconhecerem-se como irmãos e a alegrarem-se pela harmonia entre as diversidades. Os discípulos-missionários de Cristo trazem sempre no coração a preocupação por todas as pessoas, independentemente da sua condição social e mesmo moral. Os convidados especiais do rei são precisamente ‘os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos’, isto é, os últimos e os marginalizados da sociedade. Assim, o banquete nupcial do Filho, que Deus preparou, permanece para sempre aberto a todos, porque grande e incondicional é o seu amor por cada um de nós*”, escreve Francisco. O Pontífice lembra que “a missão para todos requer o empenho de todos. Por isso, é necessário continuar o caminho rumo a uma Igreja, toda ela, sinodal-missionária a serviço do Evangelho”. Na esteira do Concílio Vaticano II e dos seus antecessores, o Papa recomenda “a todas as dioceses do mundo o serviço das Pontifícias Obras Missionárias, que constituem meios primários quer para dar aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário logo desde a infância, quer para promover coletas eficazes de subsídios para o bem de todas as missões segundo as necessidades de cada uma. Por esta razão, as coletas do Dia Mundial das Missões em todas as Igrejas Particulares são inteiramente destinadas ao Fundo Universal de Solidariedade, que depois a Pontifícia Obra da Propagação da Fé distribui, em nome do Papa, para as necessidades de todas as missões da Igreja. Peçamos ao Senhor que nos guie e ajude a ser uma Igreja mais sinodal e mais missionária”. Francisco conclui a mensagem convidando a voltar “o olhar para Maria, que obteve de Jesus o primeiro milagre na festa de núpcias, em Caná da Galileia. Peçamos a sua intercessão materna para a missão evangelizadora dos discípulos de Cristo”

ROMARIA DE CATEQUISTAS EM APARECIDA



A alegria foi a principal marca da Primeira Romaria de Catequistas que ocorreu em Aparecida, a casa da Mãe, no último fim de semana de agosto.

Com 30 catequistas da Diocese de Caçador - entre os quais as recentemente instituídas ministras da catequese, Regiane D. Freire e Vera Regina Mazureck, além dos padres Rubem Dutra e o assessor eclesial, padre Valmir Pasa - vivemos momentos de profunda fé, renovação do entusiasmo e aprofundamento na Palavra e no conhecimento da Iniciação à Vida Cristã (IVC).

As conferências abordaram temas da atualidade e específicos da caminhada da IVC. O primeiro tema versou sobre a transmissão da fé na cultura atual, alertou para escutar os sinais dos tempos e a importância de ser, mais do que fazer ou saber fazer. Na reflexão, o palestrante lembrava, que uma pessoa pode ter pouca escolaridade, mas trazer uma grande experiência de fé e seguimento a Jesus, em seu jeito de ser, está a essência e o que é fundamental para a catequese.

Destacava a importância da oração, pessoal e comunitária. Uma pessoa muito atarefada pode encontrar dificuldade de silenciar

e ouvir Deus. É necessário ter tempo para o encontro pessoal com o Mestre. Isso se faz através da adoração, da escuta da Palavra, na Leitura Orante e no amor fraterno. Quem não tem tempo para rezar, não consegue trazer consigo o querigma, ou o propósito de Deus naquilo que faz.

Grande parte do encontro ficou reservado para reconhecer o Itinerário da Iniciação à Vida Cristã, seu vocabulário, que suplanta aquele palavreado de sala de aula e professor, e encerra a ideia de catequese apenas como ensino. Conferindo um caráter de evangelização, pelos passos do catecumenato, Purificação e Iluminação, Mistagogia estiveram entre

os temas apresentados para uma caminhada sólida e sinodal de toda a nossa Igreja.

Abordou-se um tema muito sensível para a atualidade: a catequese em tempos de cultura digital e inteligência artificial, os desafios e as riquezas a serem exploradas com muito cuidado, para não se afastar do essencial, que é o ser humano e suas relações interpessoais saudáveis e responsáveis, a fim de superar o projeto do mundo de amar as máquinas e usar as pessoas, quando o correto seria o inverso.

Destacamos, por fim, os momentos maravilhosos de oração, caminhada penitencial, procissão luminosa, animação empolgante e celebrações Eucarísticas que

marcaram a memória dos romeiros catequistas. Ficou translúcido o entusiasmo dos que participaram, cantavam hinos e cânticos de alegria, faziam ecoar e ressoar com ímpeto a máxima: "Sou catequista, estou na Romaria, com muito amor no coração, porque os que ensinam, como estrelas brilharão".



*Pe. Valmir Pasa
Assessor Eclesial do
Serviço de Animação Bíblico-Catequética*

O PROJETO DE UM NOVO TEMPLO

Comentário sobre o livro do profeta Ezequiel (9ª parte)

Irmãos e irmãs amados!

Existe dentro de nós, seres humanos, uma forte aspiração por uma vida de paz e de amor fraterno. Não há como conformar-se com as situações de violência e de guerras, de dominação dos poderosos sobre os fracos, da concentração de poder e de bens nas mãos de pouca gente, das diversas formas de injustiça que excluem uma multidão de pessoas do direito à vida digna. Em tempos assim, clamamos por mudanças possíveis de serem implementadas, vislumbrando uma sociedade nova. Para essas mudanças necessárias, o Espírito de Deus suscita no coração de cada um de nós, um forte anseio de contribuir, caminhando juntos, desenvolvendo e participando de projetos que se desdobram em benefícios para todos. A propósito, o movimento profético de Ezequiel procura manter esta perspectiva de mudança no meio de um povo que sofre exilado na Babilônia. O profeta se esforça para manter viva a esperança de volta à terra de Israel, com um projeto de reconstrução do Templo, de uma nova Jerusalém e de um novo país. A reflexão abaixo focaliza o projeto do novo templo. Acompanhem-nos com a bíblia aberta nos capítulos 40 a 44.

A visão de um novo templo (cap. 40)

O livro de Ezequiel relata várias visões através das quais o profeta recebe as instruções de Deus para serem transmitidas ao povo. Uma dessas visões lhe foi dada “no começo do ano vinte e cinco do exílio, ou seja, catorze anos depois da tomada de Jerusalém”. Esta data corresponde ao ano 573 antes de Cristo. Ezequiel é transportado para a terra de Israel junto ao um alto monte sobre o qual está construída uma cidade, tendo um templo no meio dela. Disse-lhe o anjo que o acompanha: “Olhe e ouça bem, preste atenção a tudo o que lhe vou mostrar... Depois você contará para o povo de Israel tudo o que viu” (v.4). Esta solene introdução revela a importância de tudo o que será descrito a seguir. Corresponde aos detalhes de toda a arquitetura do novo templo, as medidas exatas de cada uma de suas partes. São medidas perfeitas. Tudo lhe é mostrado com clareza: a muralha externa, os pórticos dos quatro lados com seus anexos, o pátio externo, o pátio interno, o vestíbulo... Cada uma dessas partes do templo possui uma função. Várias dessas funções são explicitadas pelo anjo que acompanha o profeta.

Os lugares mais sagrados e as ofertas (cap. 41-42)

A descrição continua. Ezequiel conhece os lugares considerados mais sagrados do templo: o Santo e o Santo dos Santos. Uma ornamentação especial foi reservada ao lugar chamado de Santo. Neste espaço encontrava-se o altar: “a mesa que fica na presença do Senhor” (41,22). O Santo dos Santos era o lugar onde se encontra-

va a Arca da Aliança. Somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez ao ano no grande dia de Expição, conforme indica o texto de Levítico 16.

A visão continua. No capítulo 42 são apresentados outros espaços na parte externa do templo, especialmente os lugares onde seriam depositadas as ofertas sob a administração dos sacerdotes. Tudo é minuciosamente planejado visando delimitar as linhas que deveriam separar os lugares profanos dos lugares sagrados. Corresponde ao sistema sacerdotal de pureza que será incrementado no pós-exílio. Este sistema tornou-se, na verdade, um pesado fardo nas costas das pessoas pobres ou doentes, das portadoras de deficiências e também das mulheres e das que não pertenciam ao povo de Israel. Todas estas pessoas eram consideradas impuras e pecadoras. Para se purificarem deveriam oferecer sacrifícios de animais e pagamento de taxas. Tudo controlado pelo grupo sacerdotal.

O retorno da glória de Deus (cap. 43)

É bom lembrar que Ezequiel, antes de ser deportado para a Babilônia, exercia a função de sacerdote no templo de Jerusalém. Tinha a consciência de que o templo, que havia sido construído pelo rei Salomão, era a morada de Deus. Ele foi levado na primeira deportação, em 597 a.C. O templo foi destruído dez anos depois, em 587 a.C. Podemos imaginar o profundo abalo no coração de Ezequiel quando foi informado desta tragédia. Interpretou este acontecimento como um enorme castigo de Deus, consequência dos pecados do povo de Israel. No entanto, algo de suma importância acontece: ele vê a glória do Senhor deslocar-se na direção da Babilônia onde se encontram os exilados (cf. Ez 10). É uma verdadeira conversão: Ezequiel compreende que Deus não se limita a um templo de pedra, mas está junto ao povo que sofre: aí ele faz sua morada, demonstra sua misericórdia e suscita um espírito de coragem e criatividade.

Agora, no capítulo 43, Ezequiel testemunha o retorno da glória de Deus para o novo templo. Vislumbra, assim, uma nova realidade que está em processo: o exílio terá seu término, o povo poderá voltar à terra e reconstruir o templo como lugar de acolhida e de irradiação da presença viva de Deus para Israel e para o mundo inteiro. A função especial do templo será a de indicar o caminho a ser seguido para a santificação do povo, assim como Deus é santo. As cerimônias e normas servirão para animar as pessoas a trilharem este caminho, participando da própria santidade de Deus.

Quem pode entrar no templo? (cap. 44)

Aqui se entende o motivo pelo qual o sistema sacerdotal de pureza, no pós-exílio, foi estabelecido com radicalidade: afastar todo perigo de profanação do espaço onde mora Deus. Porém, a radicalidade chegou ao ponto de trans-

formar-se num sistema de exploração e de exclusão. Todas as pessoas consideradas impuras não poderão entrar no templo. Até mesmo os levitas – descendentes da tribo de Levi e encarregados dos serviços nos santuários – deverão ficar afastados do altar. Apenas podiam assumir os serviços gerais. Isso porque, no passado, serviram nos santuários dedicados a outras divindades, “quando Israel se desviou de Deus para correr atrás de seus ídolos imundos” (v. 10 – cf. 2Rs 23).

Quanto aos sacerdotes, no novo templo, deveriam seguir regras rígidas no exercício de suas funções, respeitando a santidade de Deus. Possuíam privilégios especiais como realizar os serviços do altar, ter direito particular sobre as ofertas e instruir o povo. Toda essa organização foi projetada pelos próprios sacerdotes, privilegiando seus interesses.

Seguir a Jesus

Irmãos e irmãs amados! O profeta Ezequiel, atento aos acontecimentos, percebe que o exílio da Babilônia caminha para o fim. Cada vez mais abre-se a possibilidade dos exilados voltarem à sua terra. O sonho de reorganização do povo em sua pátria é muito grande. A instituição mais importante, sem dúvida, era o templo, centro religioso e político de Israel. Ezequiel, junto com um grupo de exilados, procura delinear um plano de reconstrução do Templo. Serviu, certamente, de inspiração para o que vai acontecer no pós-exílio, sob a liderança dos sacerdotes.

Na medida em que o templo vai sendo erguido, também vai se estabelecendo um sistema de organização sócio-político-religioso em que a maioria da população vai sendo excluída. A centralização no templo, junto com a imposição de muitas normas e leis, torna-se um peso insustentável para o povo. Por isso, Jesus vai posicionar-se contra este tipo de imposição legalista e vai priorizar sua ação junto às pessoas excluídas. Tudo o que ele faz e ensina tem o objetivo de resgatar a liberdade e a vida dessa gente. Inspiração para todos nós.

[Para o próximo encontro, sugiro a leitura dos capítulos 45 a 48 de Ezequiel]

Celso Loraschi



MÚSICA LITÚRGICA: A TRADIÇÃO DOS ÓRGÃOS DE TUBOS E HARMÔNICOS

Em um mundo cheio de agitação, não há quem não sinta paz ao participar de uma missa acompanhada com órgão de tubos. Na diocese de Caçador estes belos instrumentos ajudam a dignificar o canto litúrgico em igrejas como na Catedral São Francisco de Assis, matriz da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas, e na matriz da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União.

A Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium dedica um capítulo para falar apenas sobre música litúrgica. Destaca-se o número 120: “Tenha-se em grande apreço na Igreja latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimônias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente o espírito para Deus.” Existem paróquias e comunidades que possuem os harmônios, instrumentos menores que os órgãos, mas que também enriquecem celebrações solenes. A comunidade São Bernardo de Marcílio Dias, em Canoinhas, empenhou esforços na restauração do antigo harmônio da marca Bohn. Existem ainda inúmeros harmônios em nossa diocese, mas sua manutenção é rara.

É indispensável, que as lideranças não deixem morrer essa tradição e incentivem a manutenção e utilidade destes instrumentos históricos ao serviço da solene liturgia, dignificando o canto litúrgico nas missas.

Como escolher os cantos para a missa?

Os cantos utilizados na santa missa não podem ser escolhidos aleatoriamente. O ministério de música deve dedicar tempo e se empenhar para definir um repertório que ajude os fiéis a rezarem e compreenderem a mensagem da liturgia.

Existem regras que regem o que deve ser cantado em cada missa de acordo com cada tempo litúrgico. Contudo o ministério de música deve entender que existem partes fixas e imutáveis, os cantos do Comum ou do

Ordinário da missa (partes fixas) são aqueles que não variam na celebração, atendendo, pois, a todos os tempos litúrgicos e festas.

Conforme o artigo 5 do Diretório Diocesano, existem três tipos de músicas na celebração, em grau de importância:

I- As músicas do celebrante principal da celebração e dos ministros e do ordinário em diálogo com a assembleia: saudação inicial do presidente, oração do dia, introdução ao Evangelho - diálogo,

(o próprio da Missa) música de abertura, aspersão do povo, aclamação ao Evangelho (Aleluia com a Antífona do dia), resposta da oração universal dos fiéis, canto das oferendas, fração do pão (Cordeiro de Deus) e canto da comunhão. Ainda: Canto pós-comunhão e louvor final, facultativos.

Seguem algumas orientações para um bom repertório:

- Busque um ambiente oracional e peça as luzes do Espírito Santo;
- Leia as leituras, salmo e principalmente o evangelho do dia;
- Observe as antífonas de entrada e da comunhão. Esses textos devem ser prioridade para a escolha de cantos;
- Atenha-se ao que pode ou não ser cantado, por exemplo: na quaresma e no advento omite-se o hino de louvor e o “aleluia”.
- Para entrada, ofertório, comunhão e final, escolha cantos que representem a mensagem do evangelho.
- Escolha músicas que correspondam às letras das partes fixas, por exemplo: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados...” Existem inúmeras melodias, escolha uma que motive a comunidade a cantar.
- Ensaie os cantos antes da celebração, isso cria um ambiente acolhedor.



oração sobre as oferendas, prefácio, as diversas aclamações na Oração Eucarística, Oração do Senhor (Pai Nosso) – introdução e prolongamento (embolismo), oração e saudação da paz, oração pós-comunhão, bênção final e as fórmulas de despedida.

II- As músicas que constituem o rito - As partes do comum da missa, chamadas partes fixas: os Cantos do Ordinário, cantados em comum, pelo presidente, os ministros e toda a assembleia: Senhor, tende piedade de nós – Kyrie (Ato penitencial), Glória, Salmo responsorial, Creio (Símbolo dos apóstolos), preces, santo, aclamação memorial e doxologia final.

III- As músicas que acompanham o rito - As partes próprias de cada Missa:

Texto e fotos: Luiz Felipe Marschalk
Comissão Diocesana de Liturgia



A IMPORTÂNCIA DO SONO PARA A SAÚDE

Com papel fundamental na nossa saúde física e mental, sono ajuda a deixar nosso organismo em dia

O sono desempenha um papel fundamental na saúde física e mental, sendo essencial para o bom funcionamento do organismo. Durante o sono, o corpo realiza processos de reparação e regeneração, além de consolidar memórias e informações adquiridas ao longo do dia. Uma noite de sono adequada fortalece o sistema imunológico, melhora o humor, regula hormônios importantes e contribui para a saúde cardiovascular.

A privação de sono, por outro lado, pode trazer consequências graves, como maior risco de doenças crônicas (diabetes, hipertensão e obesidade), problemas de concentração e memória, além de impacto negativo no bem-estar emocional. Dormir mal afeta a capacidade de tomar decisões, aumenta os níveis de estresse e prejudica o desempenho físico e cognitivo.

Estudos mostram que adultos precisam, em média, de 7 a 8 horas de sono por noite para alcançar o descanso necessário. Assim, criar uma rotina de sono saudável, com horários regulares, ambiente adequado e práticas relaxantes antes de dormir, é essencial para manter o equilíbrio entre corpo e mente.

O sono é vital para a saúde mental, pois durante o descanso o cérebro realiza importantes funções relacionadas à regulação emocional, ao processamento de informações e à recuperação do estresse diário. Dormir adequadamente ajuda a melhorar o humor, reduzir a irritabilidade e aumentar a capacidade de

lidar com desafios emocionais e psicológicos.

A prática de dormir bem está ligada diretamente à capacidade de concentrar-se melhor e à resolução de problemas, à melhora da memória e do aprendizado. Isso é perceptível pois a pessoa está mais relaxada fisicamente, o que pode gerar maior domínio do conteúdo, uma vez que saúde física e mental andam juntas. Então, quando o corpo está descansado, a concentração fica ainda mais notória para desempenhar as atividades propostas.

Uma noite de sono inadequada aumenta a vulnerabilidade a transtornos relacionados à ansiedade e à depressão. Isso acaba afetando o indivíduo devido a oscilações de humor, aumentando a sensação de esgotamento mental e, significativamente, do estresse.

A manutenção de uma rotina regular de sono é crucial para o equilíbrio mental e

o bem-estar emocional. Para muitas pessoas o que se torna essencial é promover uma higiene do sono. Isso significa que o indivíduo precisa ter uma rotina de sono e manter o mesmo horário de acordar e dormir. Isso faz com que haja um ajuste que ajuda a manter equilibrado o relógio biológico.

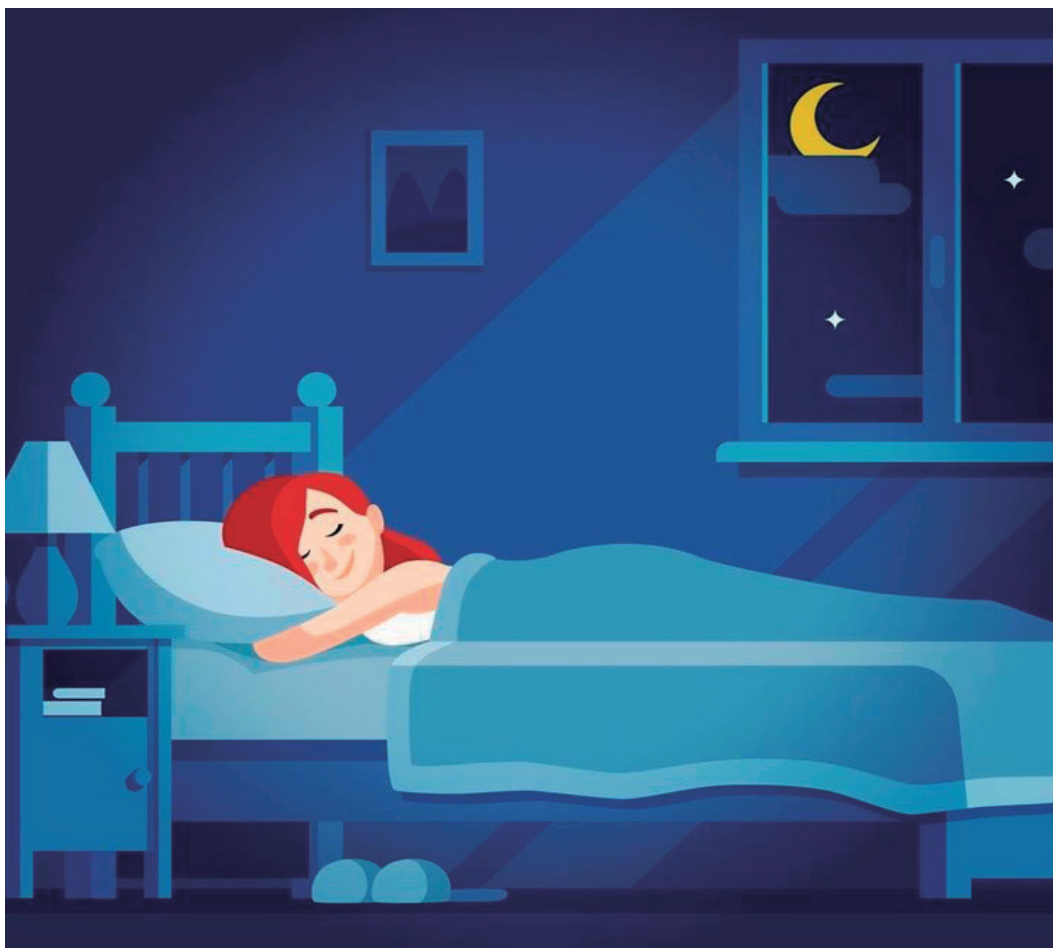
Cuidar com a alimentação em horário noturno também é muito importante. Se possível, jante algumas horas antes, para o organismo ter tempo de fazer uma breve digestão. Coma alimentos leves pois comidas pesadas ou gordurosas podem causar refluxos e pesadelos por conta da digestão mais difícil. Não faça o uso de telas (computadores, tablets, televisão, celulares) por pelo menos 2 horas antes de dormir, pois a luz de tais dispositivos pode dificultar o início do sono.

Pessoas com comorbidades relacionadas à obesidade também

apresentam grande dificuldade em dormir, por conta de problemas relacionados ao ronco, insônia, agitação e a apneia. A apneia do sono é uma condição em que afeta a respiração, fazendo com que a pessoa pare de respirar uma ou mais vezes ao longo da noite.

Se você tem dificuldades para dormir, mude seus hábitos e sua rotina. Muitas vezes, ajustando nosso dia-a-dia ganhamos ótimos resultados na hora de dormir. Mas, se mesmo modificando sua rotina, isso ainda não melhorar, procure ajuda de um especialista. E lembre-se: dormir bem faz toda a diferença!

Cáritas Diocesana



Diocese de Caçador

Conheça Nossas Paróquias!

WWW.DIOCESEDECACADOR.ORG.BR

Jornal Fonte - Edição de Outubro de 2024 7

Plano Diocesano de Pastoral

A COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA, LUGAR PRIVILEGIADO DE FORMAÇÃO INTEGRAL

1º Momento: Oração

Acolher a todos com alegria e entusiasmo. Propor uma saudação de boas-vindas onde todos possam se cumprimentar e desejar a paz. Em seguida, alguém da equipe de coordenação do dia, asperge os presentes com água benta, enquanto todos cantam

Canto: Banhados em Cristo, somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascido de novo. Aleluia, aleluia, aleluia.

Leitura Orante da Carta do Apóstolo Paulo aos Efésios 4, 13-16.

LEITURA: Vamos ler o texto lenta e atentamente ao menos duas vezes. Vamos destacar palavras fortes e ideias-chaves presentes no texto, sem procurar tirar uma mensagem para nossa vida. Vamos voltar ao texto tendo presente as seguintes questões: Qual é a meta da vida cristã? Que benefícios teremos ao alcançar a maturidade em Cristo? Estes benefícios alcançam os membros do Corpo de Cristo em sua individualidade ou chegam ao Corpo em sua totalidade, expressão da vida comunitária?

MEDITAÇÃO: O que o texto diz para nós? Vamos destacar versículos que foram mais fortes para nós, sem interpretá-los. Vamos atualizar o texto, comparando a situação da época, que é o pano de fundo do texto, com a situação atual, procurando perceber o que isso tem a ver com a nossa vida. Percebemos entre os cristãos a busca da maturidade da fé? Porque muitos são jogados pelas ondas e levados pelo vento de doutrinas sedutoras e pela astúcia de promessas fáceis? Como vamos viver mais autenticamente o amor e fortalecer a comunidade?

ORAÇÃO: O que o texto nos faz dizer a Deus? Como fruto de nossa leitura e meditação e a partir das luzes que ela nos proporcionou, vamos fazer uma oração pessoal, em silêncio ou em voz alta. Depois, podemos juntos fazer a seguinte oração: “Senhor Deus, queremos crescer no conhecimento de Cristo, à estatura de sua maturidade e plenitude, em amor autêntico, profundo e verdadeiro. Assim, faremos a experiência de uma formação integral, crescendo como pessoas e comunidades maduras, firmes e fortes. Amém!”

CONTEMPLAÇÃO: Qual a nova visão que o texto nos trouxe? Vamos sintetizar em poucas palavras o apelo que o texto nos trouxe a fim de colocá-lo em prática no nosso cotidiano. A partir deste texto, como vamos seguir Jesus? O que vamos fazer para crescer na maturidade à altura de Cristo?

2º Momento: Reflexão

A estatura de adulto

Alcançar a estatura do Cristo em sua plenitude é a interpelação do apóstolo Paulo, na Carta aos Efésios, ao apontar a meta essencial à cidadania, aquela que leva o ser humano a tornar-se, verdadeiramente, um adulto. A maturação humana não vem pelas conquistas profissionais, técnicas ou somente pela excelência intelectual. As capacidades humanas carecem de uma espiritualidade que inspire condutas à altura de responsabilidades assumidas, em diferentes âmbitos. Não há maturidade sem o tempero e sem o horizonte da espiritualidade. Escorrega-se facilmente nas valas da mesquinhice que justificam apegos ao poder, amor doentio ao dinheiro, culto à hegemonia do próprio ego, adoecendo muitos, alimentando diferentes disputas dos rancores entre as pessoas às guerras que sacrificam inocentes. As complexas e urgentes demandas contemporâneas da humanidade, para serem solucionadas, também dependem da competência espiritual que é caminho para levar o ser humano à maturidade, à estatura de Cristo.

O investimento espiritual capaz de incidir nos modos de se compreender o mundo e nas dinâmicas vivenciais tem influência determinante na estatura de cada pessoa. É sempre decepcionante e desastrosa a atuação de quem pode até ter competência técnica e intelectual, mas prescinde do tecido espiritual indispensável para garantir decisões e atitudes maduras.

Pode causar estranheza, mas é determinante investir em espiritualidade para se conquistar a estatura de adulto. A civilização contemporânea, tão avançada tecnologicamente, ao mesmo tempo é excessivamente “infantil”. Reúne muita gente “adulta” sem a adequada maturidade para dar conta da grandeza da própria tarefa e missão, comprometendo projetos e processos.

Especialmente no mundo contemporâneo, de tantas inseguranças, vale investir na dimensão espiritual, que é fonte de sentido para a vida humana. A espiritualidade abre as portas e ilumina o caminho que leva à experiência da fé – única experiência com propriedades para fortalecer o ser humano, habilitando-o para suportar os sacrifícios exigidos pelo amor. Percebe-se que sem a espiritualidade e a fé, gradativamente, multiplica-se a indiferença, some o amor. Prevalece a incompreensão sobre a importância de dar e não receber – indispensável para superar as desigualdades sociais.

No caminho da espiritualidade, aprende-se a sabedoria de ser pobre, mesmo possuindo todas as coisas. Essa sabedoria reveste o ser humano de corajoso desapego, por reconhecer que não há nada a perder. Trata-se de antídoto para o egoísmo.

A partir da espiritualidade é possível testemunhar uma verdade que ultrapassa a configuração de convicções próprias. Para os cristãos,

é o testemunho da verdade de Cristo, o Salvador e Senhor. Aprende-se a reconhecer um gosto que não é pessoal, mas o gosto de Deus. Aprende-se a vontade de Deus pela prática da espiritualidade que carrega as sementes do amor verdadeiro, com força libertadora. A estatura de “adulto”, neste e em outros tempos, é conquistada a partir da espiritualidade, com práticas ancoradas no silêncio contemplativo, distanciado dos ruídos que confundem, e pela escuta na dinâmica da meditação, que garante uma singular experiência de encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus. Sem homens e mulheres verdadeiramente “adultos”, não será possível edificar um tempo de esperança. É hora de mais espiritualidade para ampliar o horizonte da humanidade no amor.

PLANO DIOCESANO DE PASTORAL: Discernimento da Escuta Diocesana

Durante o caminho sinodal de construção do Plano Diocesano de Pastoral, ao realizar o Discernimento da Escuta Diocesana a respeito do tema da Formação, a primeira constatação feita é ela deve ser integral. Ao afirmar a integralidade da formação, o discernimento trouxe à luz o entendimento de que o discípulo missionário é chamado não somente a adquirir conhecimento, mas a crescer na fé.

Outra constatação que emergiu do discernimento é a de que a Formação Integral precisa ter a Palavra de Deus como fundamento principal. A familiaridade com ela é o meio principal para crescer no conhecimento de Cristo. O encontro orante com a Palavra e o diálogo sincero com o Senhor servem para dar significado a tudo que se vive e se faz. “É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. (EG 262).

“A evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua Leitura Orante pessoal e comunitária. (EG 175)”.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

3º Momento: Confraternização

Esse momento deve ser preparado pela comunidade com o objetivo de favorecer a integração de todos os participantes. Alegre e festivo, deve expressar a beleza da vida comunitária como espaço de mútuo crescimento.

É possível fazer algumas brincadeiras que envolvam os participantes, ou, ainda, apresentação cultural, atividade esportiva ou ginástica. Também pode-se fazer algumas atividades específicas para crianças entre outras.



Plano Diocesano de Pastoral

DIA DA COMUNIDADE NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS

A Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União SC, partilha conosco um pouco da sua experiência na realização do Dia da Comunidade, pondo em prática a prioridade do Plano Pastoral Diocesano de Pastoral.

O *Dia da Comunidade* já foi realizado nas comunidades São Francisco de Assis, da Cabeceira da Barra Grande; Nossa Senhora de Fátima, do Caçadorzinho; Nossa Senhora da Glória, na Lança; Nossa Senhora das Candeias, no Maratá; Senhor Bom Jesus, na Nova Pátria; Santo Antônio, no Pintadinho; São José, no São José do Maratá; São Pedro, no São Pedro do Timbó e na comunidade São Domingos. As outras comunidades já estão agendadas para celebrarem também. Em algumas delas os padres se fizeram presentes, em outras a comunidade se organizou e fez acontecer os encontros.

Entre os momentos mais significativos do *Dia da Comunidade* destacaram-se: o resgate histórico da memória afetiva da comunidade, de acontecimentos que marcaram a vida da comunidade no passado como, por exemplo, o dia de fundação da comunidade, as pessoas que foram os ancestrais e fundadores da comunidade, a primeira missa, o primeiro padre. Algumas comunidades já são centenárias. Outras se preparam para celebrar seu jubileu. A presença das irmãs religiosas, as escolas e as rotinas e costumes antigos foram motivo de boas recordações. Revisitar a memória tornou presente, também, os sofrimentos e as dificuldades que a comunidade enfrentou e superou ao longo do tempo.

O *Dia da Comunidade* foi marcado por momentos de fé, encontro e muita alegria. Em algumas comunidades houve a celebração da Missa. Em outras, as ora-



ções preparadas pelas equipes de liturgia. Em todas elas, a alegria de um encontro bem preparado e animado. A fé e a devoção das famílias marcam nossas comunidades.

Da Igreja para o salão, o encontro se estendeu com os cantos e músicas populares, as brincadeiras, os jogos, bingo e a confraternização. Houve gincanas, com provas orais, como perguntas que revelam conhe-

cimentos bíblicos, e provas físicas tais como encher bexiga o mais rápido possível, corrida no saco, etc. Pe. Antônio José resume uma impressão que teve no *Dia da Comunidade*: “Foi uma convivência maravilhosa que tivemos. Só voltamos para casa no final do dia.”

As refeições partilhadas expressaram a alegria da partilha e a abundância que ela gera. Comidas deliciosas e sabores



que mostram a diversidade e a riqueza que juntos podemos descobrir uns nos outros.

Celebrar o Dia da Comunidade tem sido uma experiência muito enriquecedora, de convivência, de valorização das memórias afetivas, de encontro celebrativo, de confraternização, de lazer e de entrosamento que gera laços com a comunidade, com as famílias e com as pessoas entre si.

Pe. Antonio José Blaskowski - Vigário paróquial Nossa Senhora das Vitórias.



CNBB REGIONAL SUL 4

DIOCESE DE CAÇADOR PRESENTE NA 56ª ASSEMBLEIA REGIONAL DE PASTORAL - ARP

Nos dias 23 e 24 de agosto, em Rio do Oeste (SC), realizou-se a 56ª Assembleia Regional de Pastoral do Regional Sul 4 da CNBB. A Diocese de Caçador esteve presente com Dom Cleocir Bonetti que é membro da presidência. Os demais participantes foram: Pe. Valmor José de Deus (Coordenador Diocesano de Pastoral), Regiane D. Freire (membra do SDP), Pe. André Giombelli (pela coordenação regional da Pastoral da Saúde), Eloísa R. de David (pela coordenação regional da Infância e Adolescência Missionária-IAM) e Ederson Kotarski (pelo Serviço de Animação Vocacional-SAV).

Em pauta como tema central os “Desafios Pastorais e a necessidade de alargar a Tenda”, assessorado por dom Francisco Carlos Bach, bispo da diocese de Joinville. O 2º Tema tratado foi Jubileu 2025: Peregrinos da Esperança, conduzido pela professora Tânia Regina de Souza Antunes. O 3º Tema, Pastoral Juvenil: Desafios e Luzes para a Evangelização das Juventudes, foi mediado por Lara Kathelen Rocha Santos, Pe. Luciano dos Santos e dom Onésimo Alberton.

Ao final da manhã no primeiro dia de Assembleia, os participantes foram divididos em 12 grupos para debater e trazer Luzes para a Evangelização das Juventudes. Já na ‘Conversa no Espírito’ foi perguntado que atividades concretas se poderiam indicar para as paróquias e dioceses para a ação evangelizadora com a juventude?

Há que se destacar a Pré-COP 30 - Ecologia Integral e Eventos Extremos, tema vital para a conscientização e a ação em prol da preservação ambiental e enfrentamento dos desafios climáticos. O tema foi explorado com profundidade sob a orientação do Professor Telmo Vieira. A discussão enfatizou a necessidade de integração de práticas sustentáveis nas atividades e projetos pastorais da região.

Um Projeto Vocacional para o Regional Sul 4 foi o assunto apresentado pelo Grupo



de Trabalho Vocacional do qual dom Cleocir é o presidente. Após esse momento, os membros da ARP se reuniram, em grupos, para levantar pistas e formular metas para o fortalecimento da Pastoral Vocacional em Santa Catarina.

A participação ativa da Diocese de Caçador na assembleia sublinha o esforço pela unidade e o seu compromisso com a missão da pastoral no Regional Sul 4. O encontro proporcionou espaço para a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos e a busca por novas iluminações que visam aprimorar o trabalho pastoral e responder aos desafios contemporâneos com renovada energia e determinação.

Instituição do Ministério de Catequista

Na noite da sexta-feira (23), durante a 56ª Assembleia Regional de Pastoral em Rio do Oeste (SC), o Regional Sul 4 da CNBB promoveu a investidura de nove catequistas

de diferentes dioceses de Santa Catarina com o Ministério da Catequese. A celebração presidida por dom Jacinto Inácio Flach, bispo de Criciúma, reiterou a importância da missão desses catequistas agora investidos da força do ministério. Na cerimônia, estiveram presentes os 11 bispos do Regional, além de padres, religiosos, religiosas, leigos e leigas de toda Santa Catari-

na. Uma das contempladas com o Ministério de Catequista foi Vera Regina Mazurek, da Paróquia São Pedro, de Pinheiro Preto, representando a nossa diocese de Caçador.

Na manhã do segundo dia (24) da ARP, os participantes contaram com a assessoria do padre Pedro Ângelo Manchini, que abordou o tema “Animação Bíblica da Vida e da Pastoral” e refletiu sobre os 60 anos da Constituição Dogmática Dei Verbum. Em seguida, Ângelo Fernando Fiori, coordenador Regional do COMIRE, e dom Adilson Pedro Busin, bispo de Tubarão, apresentaram os dados sobre o Projeto Missão ‘Ad Gentes’, do Regional Sul 4. Importante ainda destacar as abordagens apresentadas nas rodas de “Conversa no Espírito” para Ação Evangelizadora da Juventude e do Projeto Vocacional do Regional Sul 4.

Concluídos os dois dias de trabalho de busca do fortalecimento da ação evangelizadora no Regional Sul 4, os membros da assembleia participaram da “Missa Solene” e acolhida ao novo bispo da diocese de Rio do Sul, Dom Adalberto Donadelli Júnior. A CNBB Sul 4 se alegra e é grata a Deus e ao Papa que se dignou enviar um novo pastor para esta diocese de Santa Catarina.

A Diocese de Caçador, com sua participação em mais esta Assembleia Regional de Pastoral reafirmou o seu engajamento em iniciativas que promovam o bem comum e o desenvolvimento espiritual e comunitário, reforçando a importância de uma atuação integrada e comprometida com as necessidades atuais da sociedade e da Igreja em Santa Catarina.

Regiane D. Freire - Secretariado Diocesano



UM CHAMADO PARA CAMINHAR COM OS POVOS DA AMAZÔNIA

“Sou missionário, sou povo de Deus / Sou índio, caboclo, mestiço fazendo da vida a missão. Aqui nesta grande tapera da Igreja Amazônica / Sou mensageiro de um Deus que é irmão.” (Canto “Nossa Vida é Missão”, de Manoel Nerys)

Era maio de 2019, quando recebi de Dom Severino Clasen, então bispo de Caçador, a seguinte notícia: “Tenho uma proposta para você!”. Estávamos em plena preparação para o Mês Missionário Extraordinário e ele havia retornado da Assembleia Geral da CNBB. Durante a viagem para Três Barras, para participar da Reunião da Microrregião de Canoinhas, ele apresentou a proposta: disse que Dom Evaristo Spengler, Bispo do Marajó, havia solicitado alguém que pudesse ajudar no processo de Iniciação à Vida Cristã; também disse que havia pensado em mim e pediu se eu aceitaria tal desafio. Na hora respondi afirmativamente e entrei em contato com Dom Evaristo para acertarmos minha ida para a missão no Marajó.

Nunca tinha ultrapassado a metade do país. O Norte era para mim totalmente desconhecido! Tudo era novo! No dia 4 de janeiro de 2020, desembarquei no Aeroporto de Belém. Dom Evaristo foi me buscar e fui muito bem acolhido. A Prelazia do Marajó estava prestes a iniciar a Reunião Anual do Conselho de Pastoral da prelazia. Nesse primeiro contato, pude ouvir histórias e experiências de lideranças comunitárias e de missionários e missionárias, padres e religiosos(as). Uma nova experiência pastoral missionária se abria diante de mim.

Ao mesmo tempo, não era apenas uma questão de experiências pessoais. A reunião do conselho também refletiu sobre duas questões importantes e recentes para a ação evangelizadora. A primeira foi a apresentação das Diretrizes da Ação Evangelizadora que a CNBB tinha aprovado em 2019, destacando as comunidades, como uma casa com os 4 pilares: Pão, Palavra, Caridade e Missão. A segunda reflexão foi sobre o Sínodo para a Amazônia, realizado em outubro de 2019. Todas as reflexões me ajudaram a “pisar suavemente” sobre o chão amazônico.

Durante três anos e dois meses vivi a missão no Marajó, um arquipélago com mais de 2.600 ilhas. Bebi da fonte daqueles rios e igarapés, da vida de um povo simples e que sabe viver a vida com muita alegria. Foi a minha porta de entrada ou, se quiserem, minha iniciação à missão na Amazônia. Vivi duas realidades muito diferentes: o que se chama de realidade dos Campos, na Paróquia Menino Deus, na cidade de Soure. Uma cidade turística e se destaca pela visibilidade da produção de búfalos. Mas Soure é muito mais que isso! Há beleza nas suas praias e no seu povo. Outra realidade que pude experimentar foi a da Paróquia Imaculada Conceição, de Afuá. Foi um ano de missão que me traz ainda uma grande alegria em meu coração. Lá, pude conhecer a realidade das comunidades ribeirinhas e seus desafios. O trabalho missionário com as comunidades ribeirinhas é muito distinto.

Em primeiro lugar, porque só é realizado uma vez por ano, durante o chamado

“inverno amazônico”, isto é, durante o período das chuvas. Em segundo, porque cada viagem missionária demora uns 15 dias aproximadamente, e inclui a visita de cerca de 12 comunidades cada vez. Em cada comunidade onde acontece a visita missionária faz-se desse momento uma festa da acolhida e do encontro. São momentos de partilha de vida, de celebração dos sacramentos, de formação para toda a comunidade e de fortalecer laços de solidariedade.

A experiência missionária na Prelazia do Marajó foi muito intensa e significativa. Pude ver de perto a beleza da Amazônia, ou pelo menos, uma pequena parte da Querida Amazônia. Se tem uma beleza indescritível, também tem seus desafios. Talvez o maior e mais gritante seja a negligência dos poderes públicos, a falta de políticas públicas. Ouvi muitas vezes, e concordo, que é um povo esquecido pelos poderes públicos. Um outro problema grave é a ganância com que muitos se dirigem para o Marajó – e também para toda a nossa Querida Amazônia. Os interesses econômicos vão se sobrepondo ao modo de viver destes povos e suas culturas. Outro elemento que atrapalha a vida do povo e a evangelização é o (neo)colonialismo. Às vezes isso vem disfarçados por “cuidados religiosos” e seus discursos beligerantes/ostensivos. Para superar tantos desafios, precisamos abraçar o convite do Papa Francisco, a concretizar os sonhos para nossa querida Amazônia:

“Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja escutada e que sua dignidade seja promovida.

Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de maneira tão variada a beleza humana.

Sonho com uma Amazônia que guarda zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas.

Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e de se encarnar na Amazônia, a tal ponto que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos.” (n. 7)

No início do ano de 2023, com a nomeação de Dom Evaristo Spengler para a Diocese de Roraima, recebi o convite para acompanhá-lo, agora numa outra realidade da Amazônia. Totalmente distinta, Roraima é uma Diocese que historicamente construiu uma caminhada profética, em favor dos povos indígenas e atualmente, de acolhida e trabalho junto aos migrantes, em sua maioria venezuelanos.

Há apenas um ano e meio por aqui, já tive oportunidade de conhecer uma boa parte da Diocese. São distâncias enormes e uma pluralidade de desafios. Além destas realidades já

citadas, há também comunidades ribeirinhas, que tive a oportunidade e a graça de conhecer em maio e junho, visitando grande parte delas. Lá, as políticas públicas são ausentes. Porém, há um povo que ‘se vira’ e vive alegremente. Contamos também com as comunidades do interior, localizadas nas vicinais (estradas), frutos de projetos de assentamentos ou vilas agrícolas. O trabalho pastoral nestas realidades são extremamente desafiadores. À luz da proposta de Francisco, percebemos a necessidade de uma **Igreja em saída**, que vá ao encontro daqueles que estão nas periferias, tanto geográficas quanto existenciais. No contexto amazônico, essa “periferia” inclui não apenas as longínquas aldeias indígenas e comunidades ribeirinhas, mas também os excluídos, os marginalizados e aqueles que sofrem com a **devastação ambiental** e a **exploração econômica**. Os excluídos estão nas ruas. Este mês, no dia 23 de setembro, teremos um encontro para capacitação de agentes para a Pastoral para o Povo em Situação de Rua. Portanto, há uma diversidade de desafios pastorais que brotam de nossa realidade aqui em Roraima.

A missão na Diocese de Roraima é um exemplo concreto da Igreja em ação, comprometida com a proclamação do Evangelho e com a defesa dos direitos humanos e da criação. A Palavra de Deus e a Palavra da Vida destes povos são o fundamento para enfrentar os desafios dessa missão. Evangelizar na Amazônia significa não apenas anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, mas também lutar pela justiça social, proteger o meio ambiente e promover a dignidade dos povos indígenas, migrantes, ribeirinhos, de rua, das comunidades eclesiais de base, entre tantos outros interlocutores. A missão na Amazônia é o chamado de toda a Igreja a viver o Evangelho em sua plenitude, em comunhão com os mais pobres e vulneráveis.

Eu estou aqui na missão porque fui enviado em missão pela Diocese de Caçador. E quero dar o melhor de mim em nome dessa parcela do Povo de Deus. Mas toda nossa Diocese também é chamada a colaborar com a missão, seja dando seu SIM na comunidade, seja dando seu SIM indo em busca dos irmãos e irmãs afastados, ou seja, colocando o pé na missão para os confins do mundo. Que este mês missionário nos ajude a aumentar nosso compromisso de ser uma “Igreja missionária em saída”, que rompe com sua autorreferencialidade.

Rezem por mim e pela missão! Rezem uns pelos outros para continuarmos fiéis à missão que o Senhor nos confia!

Pe. Celso Carlos Puttkammer dos Santos
Missionário da Diocese de Caçador em missão na Diocese de Roraima – CNBB Norte 1 (AM-RR)

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO - LEBON RÉGIS REALIZA PRÉ-ASSEMBLEIAS PAROQUIAIS

A Paróquia Santo Antônio, de Lebon Régis, realizou as pré-assembleias paroquiais em vista da elaboração do plano paroquial de pastoral. Estes encontros foram motivados a partir das orientações presentes no Plano Diocesano de Pastoral da Diocese de Caçador.

Após a apresentação e o estudo do Plano Diocesano de Pastoral, os representantes do CPP da paróquia assumiram o compromisso de organizar as pré-assembleias paroquiais. O grupo concluiu que a melhor estratégia de ação era a de agrupar as comunidades da paróquia, organizando-as em quatro setores. Os setores foram agrupados considerando a proximidade geográfica entre as comunidades. Os representantes das comunidades conversaram previamente entre si e agendaram os dias e lugares das reuniões.

As pré-assembleias aconteceram entre os dias 2 e 20 de agosto. Cada grupo definiu sua estratégia para motivar o envolvimento e a participação das lideranças das comunidades, de modo que as quatro reuniões foram bem divulgadas às lideranças. Todas as pré-assembleias foram organizadas e coordenadas diretamente pelas lideranças leigas que fazem parte do CPP.

Nas pré-assembleias foi usado o método da conversação espiritual. Duas perguntas conduziram a reflexão durante os encontros: “Como podemos fortalecer a nossa comunidade, dando atenção especial às famílias que chegam à comunidade e àquelas que estão afastadas?”; “Como podemos fortalecer a nossa comunidade e promover a integração entre as comunidades e o fortalecimento de nossa paróquia?”

As partilhas que surgiram nas reflexões foram muito produtivas e evidenciaram alegrias e angústias dos presentes. Mostraram também o desejo que todos têm de animar a vida de suas comunidades, tornando-as, cada vez mais, lugares de acolhida, de participação, bem como fortalecendo o sentimento de pertença das pessoas.



Os participantes das pré-assembleias avaliaram positivamente os momentos propostos, uma vez que estes se sentiram envolvidos em poder participar ativamente do processo de construção do projeto paroquial. Percebe-se um grande entusiasmo das lideranças com os próximos passos que serão dados, especialmente com a elaboração de nosso plano paroquial de pastoral..

Pe. Edson De Bortoli
Pároco – Paróquia Santo Antônio – Lebon Régis

CAÇADOR ACOLHE REUNIÃO AMPLIADA REGIONAL DAS CEB'S

Nos dias 30 de agosto a 1º de setembro, a Comunidade Santa Clara, em Caçador, acolheu a Reunião Ampliada das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e Grupos Bíblicos de Reflexão e Família (GRBF). Os participantes foram hospedados em casas de famílias locais, o que favoreceu uma imersão na realidade da comunidade e um espaço de convivência bastante enriquecedor. A programação incluiu discussões sobre a conjuntura estadual, nacional e internacional, além de momentos de reflexão e troca de experiências sobre o processo sinodal da Igreja.



Um dos destaques do encontro foi o lançamento do livro de poesias de Victorino Maraskin, da Diocese de Chapecó que trouxe lindas histórias sobre sua vida fazendo memória de suas participações em todos os Encontros Nacionais das CEBs, tocando os corações dos presentes. A celebração da Missa, no sábado à noite, que contou com a participação da Pastoral do Surdo e da comunidade, reforçou a inclusão e a diversidade, promovendo um momento de espiritualidade e união entre os participantes e a comunidade anfitriã.

No domingo, o grupo se dedicou ao pré-planejamento para o próximo ano, com foco especial nas juventudes, que representam o futuro das CEBs. As discussões enfatizaram a importância de caminhar juntos, construindo um futuro mais justo e solidário. A reunião se mostrou um espaço de reflexão, celebração da vida comunitária e fortalecimento da missão das CEBs na promoção da transformação social.

Fernanda de Fátima Maciel
Coordenação Diocesana da CEB'S
Fotos: Edson Roberto Fuck



X CONGRESSO REGIONAL DA PASTORAL FAMILIAR



Aconteceu nos dias 30, 31 de agosto e 1º de setembro do corrente ano, em Ituporanga, Paróquia Santo Estevão, Diocese de Rio do Sul, o X Congresso Estadual da Pastoral Familiar. Estiveram presentes 350 pessoas das 10 Dioceses do Regional Sul 4. Além dos agentes leigos e leigas, estavam também presentes o bispo anfitrião, Dom Adalberto, o arcebispo Dom Wilson Tadeu – Bispo responsável pela PF no Regional, o bispo auxiliar de Florianópolis, Dom Onésimo, Dom Adilson de Tubarão – como palestrante e Frei Nilo – padre referencial do Regional. (Aliás, Frei Nilo irá assessorar a Assembleia Diocesana da PF nos dias 19 e 20 de outubro, no CDF Castelhana, em Caçador).

Também participaram do Congresso inúmeros padres que acompanham a PF em suas dioceses. Com as bênçãos de Dom Clecir, da Diocese de Caçador participaram 28 pessoas juntamente com o padre referencial e o casal diocesano. O tema geral foi “FAMÍLIA: Fraternidade e Amizade Social”. O Lema: “Um só coração e uma só alma” (At 4,32). O encontro estava muito bem organizado pelas equipes locais e do regional, no intuito de, com muito entusiasmo, “reencantar” os membros da pastoral em todo regional.

A comitiva da nossa diocese de Caçador voltou com o desafio de implantar a PF nas paróquias em que ela ainda não está organizada e animar os diferentes grupos e iniciativas já em andamento. Acolhimento, Migração e Imigração, Família Testemunha da Esperança, Missão e Serviço da PF, Testemunho Familiar em Casa, na Igreja e na Sociedade, foram outros temas abordados. A troca de experiências feitas a partir deles, fortaleceu o desejo de dinamizar a Pastoral Familiar, esse serviço tão fundamental na Igreja. A catequese de preparação para o matrimônio teve destaque nas rodas de conversa entre os participantes e vista como um grande serviço da PF nas nossas paróquias. Nesse Congresso Regional também a Diocese de Caçador foi escolhida para sediar o XI Congresso Regional, no ano de 2027. A preparação até lá será intensa.

Durante a preparação uma imagem da Sagrada Família recebida no congresso irá peregrinar por todas as paróquias da Diocese. Agradecemos aos que participaram e acolheram a indicação e espalham a Boa Notícia da Pastoral Familiar nas paróquias. Deus abençoe a todos e muito obrigado pelo bem que todos fazem na animação da Pastoral Familiar Diocesana.

Padre Wilson Maiorki,
Referencial Diocesano

SEGUNDA ETAPA DA ESCOLA PERMANENTE DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA - FÉ E CIDADANIA

Nos dias 24 e 25 de agosto, a Escola Diocesana da Doutrina Social da Igreja - Fé e Cidadania realizou a segunda etapa de sua formação, reunindo em torno de 30 pessoas comprometidas com a transformação social e o 'cuidado com a criação'. Apesar do frio, o encontro foi marcado por intensos momentos de aprendizado e reflexão sobre a importância de cuidar da casa comum, com destaque para os temas "Ecologia e Economia de Francisco e Clara", apresentados pelo Prof. Dr. Telmo Vieira.

O professor enfatizou a necessidade de uma economia que sirva à vida, em harmonia com a natureza e alinhada aos ensinamentos de São Francisco e Santa Clara de Assis. As discussões motivaram os participantes a repensarem suas práticas diárias e se comprometerem mais com a justiça social e ambiental, enriquecendo o debate com a diversidade de experiências e perspectivas trazidas por eles, como representantes de diversas paróquias e movimentos da Diocese.

A Escola Diocesana da Doutrina Social da Igreja reafirma seu papel fundamental na formação de lideranças que atuam em suas comunidades, preparando-as para serem agentes de mudança. A próxima etapa promete dar continuidade a essa caminhada, aprofundando ainda mais os desafios e as responsabilidades de ser cristão em um mundo em constante transformação.

Fernanda de Fátima Maciel - Equipe de articulação da Escola Diocesana



PROMOVENDO ESPIRITUALIDADE, PINHEIRO PRETO REALIZA 20º CONGRESSO DO APOSTOLADO

O 20º Congresso Diocesano do Apostolado da Oração, encontro religioso que reúne membros do Apostolado da Oração, um movimento eclesial católico dedicado à oração e ao oferecimento das ações cotidianas em união com o Sagrado Coração de Jesus, foi realizado no último dia 15 de setembro, na Paróquia São Pedro, em Pinheiro Preto.

O Congresso acontece no nível diocesano, e tem como objetivo principal fortalecer o compromisso espiritual dos membros, promovendo a espiritualidade e a missão do Apostolado.

Durante o congresso, há momentos de oração comunitária, celebrações eucarísticas, palestras e formações, que visam aprofundar a fé e renovar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Com a tradicional fita vermelha acetinada, próximo ao pescoço, os membros do Apostolado da Oração (AO) - movimento eclesial que procura viver a espiritualidade apostólica e Eucarística, brotada do Sagrado Coração, e fundamentada na releitura do Mistério da Paixão de Jesus - demonstram toda a sua fé e gratidão com o compromisso.



Fique por dentro

AGENDA/ANIVERSÁRIOS/DATAS COMEMORATIVAS

OUTUBRO

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Dia Internacional do Idoso	Pastoral Pessoa Idosa	Paróquias
02	Reunião Pastoral do Migrante	Pastorais Sociais	Virtual
03	Reunião Coord. Paroquiais	Pastoral da Saúde	Cetrevi/Videira
04	Dia de São Francisco de Assis – Padroeiro da Diocese de Caçador e Padroeiro da Paróquia São Francisco de Assis (Catedral)		Caçador
06	Eleições Municipais		
07	Nossa Senhora das Vitórias, Padroeira da Paróquia Nsa. Sra. das Vitórias		Porto União
08	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
08	Reunião de Avaliação Regional com os Coordenadores Diocesanos	SAV/PV	Virtual
08	Dia do Nascituro		
10	Reunião Diocesana	CDL	Caçador
12 e 13	Reunião CRPJ	PJ Sul 4	Florianópolis
12	Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Dia das crianças		
14 a 17	Retiro Clero	Pastoral Presbiteral	Florianópolis
14 a 18	36ª Semana Nacional de Liturgia	Liturgia	Belo Horizonte
14	CNBB - 72 anos		Brasília
17	Reunião da Coordenação Diocesana	Pastoral da Saúde	Caçador
18 a 20	Escola de Fé e Cidadania - 2ª etapa	Pastorais Sociais	Lages
18 a 20	Retiro Anjos da Luz	TLC	Canoinhas
19 e 20	Assembleia Diocesana	Pastoral Familiar	Castelhano
19	DNJ - Micro de Caçador	PJ do Contestado	Caçador
19	Assembleia Eletiva Diocesana	Pastoral da Criança	Castelhano
20	DNJ - Micro de Porto União	PJ do Contestado	Matos Costa
21	Reunião Regional	CNLB/SC	Virtual
22 a 24	Seminário Regional da Campanha da Fraternidade 2025	CNBB Sul 4	Virtual
23	3º Fórum diocesano das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
25 e 26	3ª Etapa do ECC	ECC	Canoinhas
26 e 27	Seminário Diocesano de Liturgia e Catequese	Liturgia/SABC	Caçador
27 e 28	Assembleia Eletiva	RCC-SC	Criciúma
27	DNJ - Micro de Santa Cecília	PJ do Contestado	Lebon Régis
27	DNJ - Micro de Canoinhas	Micro de Canoinhas	a definir
28	Reunião Regional	Liturgia	Virtual
30	Reunião	Micro de Caçador	N.S.Rainha

ANIVERSÁRIOS	
Nome	Nascimento
Pe. Eleandro Hüning	04/10/1990
Pe. Selvino Baldissera	16/10/1949
Diác. Marcos José Antunes	17/10/1972
Pe. Ismael Cabral da Luz	22/10/1981
Pe. Vilmar Gazaniga	27/10/1970



Nossa Senhora da Conceição Aparecida, presente na história de fé do povo brasileiro.

A história de Nossa Senhora Aparecida remonta ao ano de 1717, quando três pescadores - Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso - estavam às margens do Rio Paraíba do Sul, no interior de São Paulo, em busca de peixes para alimentar suas famílias e também para oferecer aos viajantes que passavam pela região. A devoção a Nossa Senhora Aparecida transcende as fronteiras religiosas, unindo católicos e pessoas de outras crenças em um sentimento de fé e esperança. A imagem da Senhora Aparecida, esculpida em terracota, é considerada um símbolo de proteção e amparo, sendo conhecida como a "Mãe Aparecida" ou "Mãe do Brasil".

Em nossa diocese a devoção a padroeira do Brasil está presente nas diversas comunidades dedicadas a Nossa Senhora da Conceição Aparecida, com mais de cinquenta comunidades que tem como padroeira Nossa Senhora Aparecida.





IDE, CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE

MT 22, 9

Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES
FAÇA SUA DOAÇÃO NOS DIAS
19 E 20 DE OUTUBRO DE 2024

